

A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 5**

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-302-6

DOI 10.22533/at.ed.026190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Encerramos nesse quinto volume a coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, com um sentimento de gratidão e dever cumprido ao apresentar uma diversidade de pesquisas sólidas e de amplo espectro fomentando o conhecimento na área das Ciências da Saúde.

Tendo em vista todo conhecimento apresentado nesta coleção, finalizamos o trabalho apresentando de forma mais multidisciplinar possível trabalhos científicos na interface de estudos ligados à saúde.

Apresentamos de forma ampla conceitos atuais em pesquisas desenvolvidas com os temas psico-oncologia, qualidade de vida biopsicosocial, perfis epidemiológicos, práticas integrativas, automedicação, novos tratamentos, promoção e educação em saúde, biotecnologias em saúde, diagnóstico, sistema de saúde pública, fatores de risco, nanotecnologia, além de revisões e estudos de caso, que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

O profissional da saúde atual precisa cada vez mais estar conectado com as evoluções e avanços tecnológicos. Além disso é necessário um comprometimento com o conhecimento, pois esse avança à passos largos dentro das pesquisas em saúde, já que descobertas e publicações de alto impacto são diárias e trazem conteúdo aprimorado e de relevância, assim a leitura de fontes que possam ir além da área específica de atuação são extremamente importantes. Como objetivo central deste volume desejamos que o leitor tenha essa possibilidade em um único volume podendo transitar de diversas formas nas áreas afins.

Assim, reforçamos a importância do aprendizado contínuo do profissional da saúde, e desejamos fortemente que esse material contribua para isso. O conteúdo de todos os volumes é significativo não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EXERGAMING” NOS CUIDADOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM CÂNCER: ÊNFASE NO TRABALHO DO MOVIMENTO	
<i>Michelle Zampar Silva</i> <i>Carlos Alberto Scrideli</i> <i>Luiz Gonzaga Tone</i> <i>Elvis Terci Valera</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903041	
CAPÍTULO 2	10
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E PSICO-ONCOLOGIA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL	
<i>Carina Marinelli Silva Paupitz</i> <i>Camila Sampaio Bianco</i> <i>Mariana Zavanelli Carvalho</i> <i>Adriana Cristina Zavanelli</i> <i>Renato Salviato Fajardo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903042	
CAPÍTULO 3	28
AFECÇÕES EM MEMBROS SUPERIORES E QUALIDADE DE VIDA BIOPSISSOCIAL: UMA CORRELAÇÃO A SER INVESTIGADA	
<i>Fernando Henrique Alves Benedito</i> <i>Vinicius Henrique Ferreira Monteiro</i> <i>Amanda Yasmin dos Santos Campos</i> <i>Carla Komatsu Machado</i> <i>Simone Galbiati Terçariol</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903043	
CAPÍTULO 4	37
ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PERFIL DE NOTIFICAÇÕES AO SERVIÇO DE FARMACOVIGILÂNCIA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO	
<i>Tháís de Aguiar Gouvêa</i> <i>Janaina de Souza Barbosa</i> <i>Renata Rosa Veloso Cataldo</i> <i>Liliane Rosa Alves Manaças</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903044	
CAPÍTULO 5	46
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO GÊNERO E IDADE SOBRE A MANOBRA DE VALSALVA ATRAVÉS DA SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO	
<i>Leonardo Squinello Nogueira Veneziano</i> <i>Bruna Mourão Barbosa</i> <i>Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral</i> <i>Karlla Vaz da Silva Nogueira</i> <i>João Eduardo Viana Guimarães</i> <i>Renata Nascimento Silva</i> <i>Tairo Vieira Ferreira</i> <i>Renato Canevari Dutra da Silva</i> <i>Fernando Duarte Cabral</i>	

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO PERFIL DEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE OCACIONADA PELO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL DE 2005 A 2015

Amanda dos Santos Duarte

Camila Pantoja Azevedo

Jéssika Araújo Ferreira

Fernando Batista Duarte

DOI 10.22533/at.ed.0261903046

CAPÍTULO 7 61

AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICA E REANATOMIZAÇÃO DENTÁRIA COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lauana Gabriela Rodrigues Figueira

Fernanda de Abreu Marion

Livia Tolentino Cardia

DOI 10.22533/at.ed.0261903047

CAPÍTULO 8 70

AValiação DA AUTOMEDICAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Rafael Mendes Nunes

Eline Santos Moraes de Almeida

Jeovanna Karen de Jesus Campos

Carlos Eduardo Rodrigues Serra

Georges Pereira Paiva

Ana Tássia Silva Franco

Dália Ferreira Cordeiro

Gabriele Cristina de Brito Raposo

Julia Raphaelly Silva Campos

Rayssa Lourena Pires Moreira

João Gabriel Chagas Mota

Jethânia Glasses Cutrim Furtado

Roseane Lustosa de Santana

DOI 10.22533/at.ed.0261903048

CAPÍTULO 9 79

AValiação DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL DE 2009 A 2013

Jéssika Araújo Ferreira

Amanda dos Santos Duarte

Camila Pantoja Azevedo

Fernando Batista Duarte

DOI 10.22533/at.ed.0261903049

CAPÍTULO 10 85

POLIMERIZAÇÃO *IN SITU* DO PMMA MONITORADA POR NIR E CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL

Amanda Damasceno Leão

Leandro de Moura França

Felipe de Albuquerque Marinho

Mônica Felts de La Rocca

Kátia Aparecida da Silva Aquino
José Lamartine Soares Sobrinho
DOI 10.22533/at.ed.02619030410

CAPÍTULO 11 95

CIMENTO ÓSSEO DE CASIO₃/CAHPO₄·2H₂O DOPADO COM HIDROXIAPATITA

Otto Cumberbatch Morúa
Klaidson Antonio de Sousa Farias
Matheus Araújo Santos
Márcio José Batista Cardoso
Kleilton Oliveira Santos
Marcus Vinícius Lia Fook

DOI 10.22533/at.ed.02619030411

CAPÍTULO 12 103

DOR PÓS-OPERATÓRIA EM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM SESSÃO ÚNICA-REVISÃO DE LITERATURA

Henrique Issao Nakahara

DOI 10.22533/at.ed.02619030412

CAPÍTULO 13 112

EFEITO IMEDIATO DA AURICULOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E INSÔNIA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE LINFOMA NÃO HODGKIN: UM RELATO DE CASO

Gabriel Figueiredo Santos
Gabriel Tavares Garcia
Paula Gabriela Rezek de Souza
Samara Cristina do Carmo Carvalho
Luís Eduardo Werneck de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.02619030413

CAPÍTULO 14 118

ESTUDO DA BIOCAMPATIBILIDADE *IN VIVO* DE ARCABOUÇO DE POLI(ÁCIDO LÁTICO) (PLA) FABRICADOS POR IMPRESSÃO 3D PARA APLICAÇÕES EM ENGENHARIA TECIDUAL

Marianna de Oliveira da Costa Maia Pinto
Mônica Diuana Calasans Maia
Rossana Mara da Silva Moreira Thiré

DOI 10.22533/at.ed.02619030414

CAPÍTULO 15 126

ESTUDO DA ESTABILIDADE TÉRMICA DE FILMES POLIMÉRICOS CONSTITUÍDOS DE POLI (3-HIDROXIBUTIRATO) E PROPILENOGLICOL CONTENDO O FÁRMACO S-NITROSOGLUTATIONA

Regina Inêz Souza
Juan Pedro Bretas Roa

DOI 10.22533/at.ed.02619030415

CAPÍTULO 16 133

FATOR DESENCADEANTE DA ARTRITE REUMATOIDE, FORMAS DE DIAGNOSTICO E OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO: UM RELATO DE CASO

Michael Gabriel A. Barbosa
Simone Martins dos Santos
Severina Rodrigues de Oliveria Lins

DOI 10.22533/at.ed.02619030416

CAPÍTULO 17 141

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Bárbara Rafaela Bastos
Adrya Karolinne da Silva Pereira
Ana Carolina Galvão da Fonseca
Lorrany de Cássia de Souza e Silva

DOI 10.22533/at.ed.02619030417

CAPÍTULO 18 149

HISTÓRICO DE TABAGISMO ENTRE PACIENTES COM CÂNCER REGISTRADOS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2015

Luan Ricardo Jaques Queiroz
Luan Cardoso e Cardoso
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Deliane Silva de Souza
Fernanda Carmo Dos Santos
Jaqueline Dantas Neres Martins
Samara Machado Castilho
Luciana Ferreira Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02619030418

CAPÍTULO 19 157

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS ASSOCIADAS AO AVE E ÓBITOS EM CAICÓ-RN

Adson Gomes dos Santos
Dellanio Dione de Oliveira Araújo
Pablo de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.02619030419

CAPÍTULO 20 163

IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA LIVRE DE PROGRESSÃO PELA FALTA DE ACESSO A INIBIDORES DE EGFR EM CARCINOMA DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO

Gabriel Lenz
Rodrigo Azevedo Pellegrini
Lana Becker Micheletto
Leonardo Stone Lago

DOI 10.22533/at.ed.02619030420

CAPÍTULO 21 173

INCIDÊNCIA E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA ENTRE OS ANOS DE 2005 À 2014

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Luan Ricardo Jaques Queiroz

Luan Cardoso e Cardoso

Deliane Silva de Souza

Fernanda Carmo Dos Santos

Jaqueline Dantas Neres Martins

Samara Machado Castilho

Luciana Ferreira Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02619030421

CAPÍTULO 22 181

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS DE SÍNTESE NA OBTENÇÃO DE HIDROXIAPATITA

Thaíla Gomes Moreira

Kaline Melo de Souto Viana

Amanda Melissa Damião Leite

DOI 10.22533/at.ed.02619030422

CAPÍTULO 23 196

INFLUENCE OF AGING TIME IN OBTAINING BIPHASIC CALCIUM PHOSPHATE (BCP) CERAMICS BY SOL-GEL METHOD

Lezli Matto

Lilian Paiva

Alexandre Antunes Ribeiro

Marize Varella

Magna M. Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.02619030423

CAPÍTULO 24 206

INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA E ELEVAÇÃO DO PSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maycon Crispim de Oliveira Carvalho

Daiane Aurie Fonseca

Mariana Moreira Rodrigues

Karine Suene Mendes Almeida

Sabrina Gonçalves de Souza

Aucirlandia Pereira Marins Gomes

DOI 10.22533/at.ed.02619030424

CAPÍTULO 25 214

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA SALIVA

Daniele Riêra Paschotto

Luis Eduardo Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.02619030425

CAPÍTULO 26 220

NANOCOMPÓSITOS DE HIDROGÉIS À BASE DE GELATINA/POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E ARGILA PARA USO COMO CURATIVOS

Pedro Henrique Medeiros Nicácio

*Renata Karoline Ferreira Ataíde
Elaine Pereira dos Santos
Marcus Vinícius Lia Fook
Itamara Farias Leite*

DOI 10.22533/at.ed.02619030426

CAPÍTULO 27 240

PREPARAÇÃO DE ESFERAS DE QUITOSANA/HIDROXIAPATITA ENCAPSULADAS
COM DEXAMETASONA

*Maria Jucélia Lima Dantas
Albaniza Alves Tavares
Cristiano José de Farias Braz
Aracelle de Albuquerque Santos Guimarães
Marcus Vinícius Lia Fook
Suédina Maria de Lima Silva*

DOI 10.22533/at.ed.02619030427

CAPÍTULO 28 256

PRODUÇÃO DE BIOSSENSOR ELETROQUÍMICO POR SERIGRAFIA À BASE DE
TINTAS DE ANTIMÔNIO E GRAFITE

*Márcio José Batista Cardoso
Kleilton Oliveira Santos
Sofia Jansen de Medeiros Alves
Otto Cumberbatch Morúa
Klaidson Antonio de Sousa Farias
Marcus Vinícius Lia Fook*

DOI 10.22533/at.ed.02619030428

CAPÍTULO 29 264

PRODUCTION OF NEOMYCIN AND SUNFLOWER OIL-LOADED PAA-CHITOSAN
MEMBRANES - POTENTIAL APPLICATION IN VETERINARY WOUND DRESSINGS

*Talita Goulart da Silva
Vinícius Guedes Gobbi
Layla Ferraz Aquino
Edlene Ribeiro Prudêncio
Rosa Helena Luchese
Sonia Letichevsky
Rossana Mara da Silva Moreira Thiré
Roberta Helena Mendonça*

DOI 10.22533/at.ed.02619030429

CAPÍTULO 30 277

REAL-WORLD DATA IN VERY YOUNG NON-METASTATIC BREAST CANCER:
SINGLE INSTITUTION EXPERIENCE

*Juliana Cunha e Silva Ominelli de Souza
Andrew Sá Nunes
Jesse Lopes da Silva
Aline Coelho Gonçalves
Susanne Crocamo Ventilari da Costa*

DOI 10.22533/at.ed.02619030430

CAPÍTULO 31 290

REVISÃO INTEGRATIVA COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Davi Porfirio da Silva
Igor Michel Ramos dos Santos
Kenedy Ânderson da Silva
Nathália Bezerra de Siqueira
Siane Mariano Alves
Anna Carla Soares da Silva
Linda Concita Nunes Araujo de Melo

DOI 10.22533/at.ed.02619030431

CAPÍTULO 32 297

SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Almeida Gonçalves de Menezes
Karina Soares Talgatti
Flavinês Rebolo

DOI 10.22533/at.ed.02619030432

CAPÍTULO 33 310

SISTEMAS ADESIVOS UNIVERSAIS E AUTOCONDICIONANTES - UMA REVISÃO
DE LITERATURA

Alexandra Maria Rossett Gonçalves
Dayalla Batista Malagutti
Cintia Gaio Murad

DOI 10.22533/at.ed.02619030433

CAPÍTULO 34 319

TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA
BENIGNA POR MEIO DO ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL - ESTUDO DE CASO

Dayara Aparecida Nogueira
Guilherme Pascoal Mereu
Vívian Michele Lopes Cruz
Pâmela Camila Pereira

DOI 10.22533/at.ed.02619030434

CAPÍTULO 35 328

TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL: SATISFAÇÃO CONJUGAL DOS
CUIDADORES

Marcela Fortunato
Jéssica Aires da Silva Oliveira
Nelson Iguimar Valerio
Silvana Vasque Nunes

DOI 10.22533/at.ed.02619030435

CAPÍTULO 36 343

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE PRODUTO LÁCTEO À BASE DE
JABUTICABA CULTIVADA NO BIOMA PAMPA

Franciélii Fernandes Moreira
Gabriela da Silva Schirmann
Guilherme Cassão Marques Bragança

Ana Carolina Zago
Reni Rockenbach
Vera Maria de Souza Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.02619030436

CAPÍTULO 37 354

APROVEITAMENTO DE SEMENTE DE ABÓBORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PAÇOCA

Georgina Martins Freitas
Gabriela da Silva Schirmann
Guilherme Cassão Marques Bragança
Mônica Lourdes Palomino de Los Santos
Reni Rockenbach
Vera Maria de Souza Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.02619030437

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Bárbara Rafaela Bastos

Enfermeira / Universidade do Estado do Pará
(UEPA).

Belém- Pará

Adrya Karolinne da Silva Pereira

Enfermeira / Universidade do Estado do Pará
(UEPA)

Belém- Pará

Ana Carolina Galvão da Fonseca

Psicóloga / Universidade do Estado do Pará
(UEPA).

Belém- Pará

Lorrany de Cássia de Souza e Silva

Assistente Social / Universidade do Estado do
Pará (UEPA).

Belém- Pará

RESUMO: A comunicação é um processo essencial nas relações humanas, e é imprescindível para que se possa obter uma assistência de qualidade, além de estar voltada para o processo de humanização. O ato de se comunicar é a medida terapêutica, comprovadamente eficaz, para os pacientes que necessitam desses cuidados, sobretudo, os que se encontram em fase final de vida. Sendo assim, a falta de preparo dos profissionais para a comunicação e o suporte emocional aos pacientes geram silenciamentos, falsas

promessas de cura ou comunicações abruptas de prognósticos adversos, com sérios prejuízos à relação terapêutica. Para que o repasse de más notícias seja adequado, os profissionais atuantes em cuidados paliativos precisam, além de aprender e aperfeiçoar algumas técnicas para uma comunicação eficaz, reconhecer que o doente sempre tem algo a ensinar a toda equipe. Quando se enxerga a possibilidade de se comunicar algo a alguém, deve-se estar preparado para responder aos questionamentos que forem apresentados de maneira segura e equilibrada. Sabe-se que, no Brasil, existem vários desafios a serem vencidos e, entre eles, está a possível deficiência na educação de profissionais de saúde no que diz respeito à terminalidade. Para superar essa deficiência, é preciso incluir o tema nas instituições de ensino, assim como instituir ou ampliar programas de educação continuada que promovam a mudança de mentalidade dos profissionais para que possam conduzir adequadamente situações relacionadas à terminalidade e à comunicação de más notícias.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Profissionais de Saúde. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT: Communication is an essential process in human relations, and it is essential for quality assistance to be obtained, in addition to being focused on the process of humanization.

The act of communicating is the proven therapeutic measure for patients who need these care, especially those who are in the final stages of life. Therefore, the lack of preparation of the professionals for the communication and the emotional support to the patients generate silence, false promises of cure or abrupt communications of adverse prognoses, with serious damages to the therapeutic relation. In order to pass on bad news, professionals in palliative care need to learn and improve some techniques for effective communication, to recognize that the patient always has something to teach the whole team. When one sees the possibility of communicating something to someone, one must be prepared to respond to questions that are presented in a safe and balanced manner. It is known that in Brazil, there are several challenges to be overcome and among them is the possible deficiency in the education of health professionals with regard to terminality. In order to overcome this deficiency, it is necessary to include the theme in educational institutions, as well as to institute or expand continuing education programs that promote a change in the mentality of professionals so that they can adequately conduct situations related to termination and the communication of bad news.

KEYWORDS: Communication. Health Professionals. Palliative Care.

1 | INTRODUÇÃO

A medicina tem passado por diversas modificações ao longo do tempo. É notável os avanços na prática médica, sobretudo nas tecnologias dos procedimentos invasivos e na prevenção/tratamento de doenças infectocontagiosas, esse fato tem originado melhorias relevantes na saúde. Em consequência disso, tornaram-se cada vez mais raros os casos de morte por alguns tipos de doença como, por exemplo, varíola e tuberculose (MACHADO; PESSINI, 2007).

Fatores como a redução da taxa de natalidade e mortalidade por doenças infectocontagiosas, o aumento das medidas preventivas em saúde e as práticas de vida saudável têm contribuído para o aumento da expectativa de vida populacional; em consequência disso, é maior a exposição a fatores de risco, levando ao aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, especialmente as cardiovasculares e câncer (CARBONI; REPPETTO, 2007).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) mostram que a expectativa de vida dos brasileiros aumentou em quase 30 anos de 1940 para 2014. Esse fato, juntamente com o incremento das novas técnicas de diagnóstico, rastreamento e registro dos casos, como, por exemplo, os registros de câncer de bases populacionais e hospitalares, contribui para que mais pessoas sejam diagnosticadas com câncer (INCA, 2015). No Brasil, as estimativas, para o biênio 2016-2017, apontam a ocorrência de aproximadamente 596.070 novos casos de câncer (INCA, 2015).

Se por um lado, os avanços da medicina junto às condições de vida e saúde têm proporcionado uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, principalmente nas

sociedades desenvolvidas; por outro, a questão do aumento da expectativa de vida não pode ser confundido com prolongamento muitas vezes desnecessário e tratamentos injustificáveis, com a obstinação terapêutica a qualquer custo (INCA, 2014).

Conceitua-se cuidados paliativos “como uma abordagem que visa a melhorar a qualidade de vida dos doentes, e das suas famílias, que enfrentam problemas decorrentes de uma doença incurável e com prognóstico limitado (SANTOS et al., 2014). É importante frisar que a essência do cuidado paliativo só é efetiva se houver envolvimento da equipe multidisciplinar e uma comunicação efetiva, proporcionando uma assistência harmônica e convergente ao indivíduo sem possibilidades de cura e a sua família (WHO, 2012).

A comunicação é um processo essencial nas relações humanas, e é imprescindível para que se possa obter uma assistência de qualidade, além de estar voltada para o processo de humanização. A prática da comunicação é a medida terapêutica, comprovadamente eficaz, para os pacientes que carecem desses cuidados, sobretudo, os que se encontram em fase final de vida (PONTES et al., 2008).

A maneira de como comunicar uma má notícia pode ter um grande impacto no modo como a pessoa doente irá viver o processo saúde/doença e seu respectivo tratamento. Se a comunicação for feita de maneira inadequada, pode desencadear equívocos, sofrimento prolongado e ressentimento; se for feita adequadamente, pode gerar compreensão, aceitação e ajustamento (GONÇALVES, 2013). Todos os profissionais de saúde precisam entender o processo de morte, e desenvolver principalmente a capacidade de se comunicar e “estar ao lado” quando a morte for inevitável (FALLOWFIELD et al., 2004).

Visto que a comunicação é uma ferramenta essencial para essa modalidade de cuidado, como vem sendo aplicada à comunicação de más notícias em cuidados paliativos nos serviços de saúde? Os profissionais da área estariam preparados para estabelecer uma comunicação adequada? As instituições de ensino estariam fornecendo a formação necessária para efetivar o processo de comunicação nos cuidados paliativos?

2 | COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Na prática dos cuidados de saúde, principalmente as voltadas para o processo de comunicação, são várias as questões éticas que se apresentam aos profissionais de saúde. No domínio da relação entre profissionais de saúde e pacientes em processo de finitude, a comunicação de más notícias continua a ser uma das situações mais delicadas, difíceis e complexas, quer pela gravidade das notícias, quer pelas indagações que ainda existem em torno de quem, como, quando e o que comunicar à pessoa doente e sua família (INCA, 2010). Por isso, levando em consideração

a prática do cuidado paliativo, consideramos que a comunicação de más notícias precisa ser aplicada e treinada por todos os profissionais envolvidos nesse contexto, pois sabemos que a maneira como a notícia é transmitida é um fator crucial para o enfrentamento de doenças que ameaçam a continuidade da vida.

Um projeto realizado pelo Ministério da Saúde, por intermédio do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), e a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, teve como tema central as dificuldades de comunicação de más notícias na prática clínica dos profissionais da saúde. Esse projeto foi descrito em um livro lançado em 2010 pelo INCA, sendo resultado de um laboratório de práticas com a intenção de beneficiar diretamente os profissionais envolvidos nessa atuação (INCA, 2010). Esse tipo de prática torna-se um valioso recurso para os profissionais da saúde, pois proporciona um espaço para a troca de experiências relacionadas às dificuldades enfrentadas no dia a dia ao lidar com comunicação de más notícias (SILVA, 2007).

Para que o repasse de más notícias seja adequado, os profissionais atuantes em cuidados paliativos precisam, além de aprender a se comunicar, reconhecer que o doente sempre tem alguma coisa a ensinar a toda equipe. Quando se enxerga a possibilidade de se comunicar algo a alguém, deve-se estar preparado para responder aos questionamentos que forem apresentados de maneira segura e equilibrada. Se a equipe multidisciplinar estiver treinada para a comunicação de más notícias, isso será o início da terapêutica paliativa, proporcionando transparência na comunicação e estabelecendo vínculo de confiança com a equipe.

Vale ressaltar que a comunicação não verbal; ou seja, expressões que não utilizam palavras, é também um componente essencial em todo esse processo, sendo que, muitas vezes, pode ser dedicada pouca atenção por parte dos profissionais de saúde. A comunicação não verbal vai até mais além, pois permite a percepção e compreensão de sentimentos, dúvidas e angústias do paciente por meio de olhares e linguagem simbólica, típicos de quem está vivenciando a fase em que a cura não é objetivo do tratamento (PESSINI, 2004).

Destacamos a importância da comunicação de más notícias, pois implica diretamente na atitude do paciente, por isso, é indispensável e importante que o profissional estabeleça esse vínculo e esclareça todas as dúvidas em relação à assistência prestada proporcionando-lhe autonomia, elucidação e qualidade de vida. Além disso, precisa-se estar atento às tentativas de pacientes ao final da vida em descrever o que estão vivendo, porque as informações podem se perder se mal interpretadas ou ignoradas.

3 | CUIDADOS PALIATIVOS E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Aprender a lidar com as perdas num contexto amplo é um desafio que poucos se propõem enfrentar, e muito menos conduzir. Ajudar indivíduos com doenças avançadas, sem possibilidades de cura, e ainda prestar apoio aos seus familiares em um dos momentos mais cruciais de suas vidas são atividades de extrema importância na atenção à saúde (ARAÚJO et al, 2012).

Sendo assim, a falta de preparo dos profissionais para a comunicação e o suporte emocional aos pacientes geram silenciamentos, falsas promessas de cura ou comunicações abruptas de prognósticos adversos, com sérios prejuízos à relação terapêutica. Percebemos que, embora seja importantíssimo saber se comunicar, ainda é escassa a inclusão do tema no ensino superior em saúde e nos programas de educação continuada de muitas instituições hospitalares.

Diante da falta de preparo, os profissionais de saúde necessitam constantemente aprimorar suas habilidades de comunicação, para saber o que, como e quando falar, assim como o momento de calar-se e ouvir paciente e familiares, mostrando-se solidário à dor do outro.

Estudo realizado em instituições hospitalares de São Paulo sobre estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos mostrou que todos os 303 profissionais estudados valorizavam imensamente a comunicação interpessoal no contexto da terminalidade. Contudo, o estudo evidenciou escasso conhecimento de estratégias de comunicação para a interação com pacientes sob cuidados paliativos: a maioria dos sujeitos (57,7%) não foi capaz de citar ao menos uma estratégia adequada de comunicação verbal e apenas 15,2% mencionaram sinais ou estratégias solicitadas. Isso pode sinalizar deficiência no processo de formação dos profissionais de saúde perante a comunicação de más notícias (ARAÚJO et al, 2012).

4 | O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Alguns motivos que justificam a necessidade e a urgência da inclusão dos cuidados paliativos, juntamente com o manejo da comunicação de más notícias na grade curricular de formação dos profissionais de saúde, são o crescimento da expectativa de vida e o conseqüente aumento na ocorrência de doenças crônicas, como o câncer, que, por muitas vezes, se tornam uma ameaça à continuidade da vida (GAMONDI et al., 2013).

Deve-se dar maior ênfase nas escolas de ensino superior, pois, como são considerados espaços privilegiados para a construção de identidades sociais e

profissionais, vêm se caracterizando por apresentar inúmeras limitações, sobretudo quanto à formação no contexto paliativo e demandas psicossociais. As competências, habilidades e os conhecimentos adquiridos na qualificação profissional são insatisfatórios para atender às necessidades de assistência e de compreensão da subjetividade do indivíduo que lida com as perdas de autonomia e de esperança (GALVÃO et al, 2014)

Estudo sobre os cuidados paliativos, realizado em alunos de licenciatura em enfermagem, com o objetivo de identificar os conhecimentos sobre o tema, mostrou os seguintes resultados: 40,4% dos estudantes apresentam conhecimentos de nível insuficiente; 29,1% suficiente; e 30,5% de nível bom (GALVÃO et al, 2014). Os dados revelam déficit de conhecimento dos alunos, mostrando que as instituições de ensino devem capacitar seus alunos para uma comunicação eficaz diante da necessidade de fornecer más notícias.

Sabemos que, no mundo competitivo em que vivemos, a procura por profissionais tecnicamente capazes é cada vez mais intensa, isso faz com que o profissional procure aprimorar seu saber técnico-científico, entretanto, deixando de lado as habilidades emocionais e sociais, importantes nas relações humanas. É evidente a deficiência na formação dos profissionais de saúde de habilidades relacionadas aos cuidados paliativos, sendo as instituições de ensino espaços estratégicos para difundir essa modalidade de cuidado.

Todos os profissionais de saúde e funcionários de instituições hospitalares, de forma geral, devem ser capazes de fornecer cuidados paliativos adequados e, portanto, precisam ser treinados para fornecer o mais elevado padrão de cuidados. Tudo isso com o objetivo de atender às necessidades e aos desafios dos pacientes e de seus familiares, independentemente do seu prognóstico (COSTA et al., 2015)

Sabe-se que, no Brasil, existem vários desafios a serem vencidos e, entre eles, está a possível deficiência na educação de profissionais de saúde no que diz respeito à terminalidade. Para superar essa deficiência, é preciso incluir o tema nas instituições de ensino, assim como instituir ou ampliar programas de educação continuada que promovam a mudança de mentalidade dos profissionais para que possam conduzir adequadamente situações relacionadas à terminalidade e à comunicação de más notícias.

5 | CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos ressaltados, consideramos que, na prática do cuidado paliativo oncológico, a comunicação, embora seja considerada uma ferramenta essencial na vida humana, ainda se faz complexa e deficiente.

Apesar do aumento do número de doenças crônico- -degenerativas e do aumento da valorização da comunicação interpessoal no contexto da terminalidade,

os profissionais de saúde ainda encontram dificuldades em desenvolver habilidades e conhecimentos necessários na comunicação de más notícias. Acredita-se que a formação dos profissionais de saúde deve incluir a comunicação de más notícias tanto na graduação quanto na educação continuada de instituições hospitalares.

Sugerimos que esses temas sejam inseridos como disciplina fundamental durante a graduação, pós-graduação, assim como no processo de educação continuada dentro das instituições de saúde.

6 | AUTORIZAÇÕES/RECONHECIMENTO

Este manuscrito é proveniente da publicação de artigo científico na Revista Brasileira de Cancerologia do Instituto Nacional do Câncer-INCA publicado no Volume 62, nº 3 de 2016.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M.T; SILVA M.J.P. **Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos.** Revista Escola de Enfermagem da USP. São Paulo: 2012. 46(3):626-32;

CARBONI, R.M; REPPETTO, M.A. **Uma reflexão sobre a assistência à saúde do idoso no Brasil.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2007;9(1):251-60

COSTA, A.P. POLES, K. SILVA A.E. **Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.** Comunicação Saúde e educação. Minas Gerais: 2015.

FALLOWFIELD L, Jenkins V. **Communicating sad, bad, and difficult news in medicine.** Lancet. 2004; 19:363-312. Disponível em:<[http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(03\)15392-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(03)15392-5)> Acesso em: 23 jun. 2016.

GONÇALVES ACR. **Comunicação de Más Notícias a Pessoas com Doença Oncológica: A Necessidade de Implementar a Bioética na Relação – Um Estudo Exploratório.** Lisboa, 2013

GAMONDI C, Larkin P, PAYNE S. **Competências Centrais em Cuidados Paliativos: Um Guia Orientador da EAPC sobre Educação em cuidados paliativos – parte 1.** European Journal of Palliative Care; v20, n2, 2013.

GALVÃO A, LOPES S, CERTO AB. **Cuidados paliativos em contexto de formação de licenciatura em enfermagem.** International Congress on Health Information, 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10938/1/Cuidados%20paliativos.pdf>> Acesso em 05 de Jul. 2016.

IBGE. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2014: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil.** Rio de Janeiro: 2015.

INCA. **Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: Inca, 2015.

INCA. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2014.

INCA. **Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde.** Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

MACHADO KDG, PESSINI L, HOSSNE WS. **A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética.** Centro Universitário São Camilo - 2007;1(1):34-42.

PESSINI L, BERTACHINI L. **Humanização e cuidados paliativos.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2004

PONTES, A.C. LEITÃO, I.M.T.A RAMOS, I.C. **Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília: Vol.61 n.3 2008.

SANTOS, C.K.C. *et al.* **Comunicação em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 18(1):63-72, 2014.

SILVA, M.J.P. **A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo: 2007. Vol.41 N.4.

WHO – World Health Organization. **Definition of palliative care.** 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

